



A PRÁTICA DA INTEGRALIDADE COMO UM DESAFIO A SER SUPERADO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

YASMIN CHRISTINE RIBEIRO ARAÚJO; YASMIN CHRISTINE RIBEIRO ARAÚJO

Introdução: A Constituição Federal brasileira assegura a integralidade do atendimento em saúde, preconizando qualidade dos serviços e cuidado com o usuário. Entretanto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS), asseguradas pela Política Nacional de Humanização (PNH), evidenciam um sistema fragilizado, visto que a prática da integralidade apresenta vulnerabilidades. **Objetivos:** Compreender as causas da prática de um plano de cuidados à saúde inconsistente, e por vezes, prejudicial a usuários e profissionais. Apresentar, ainda, possíveis soluções para implementação eficaz do mesmo. **Métodos:** Revisão integrativa somente de artigos do Scientific Eletronic Library Online, no idioma português, entre 2011 e 2022, que estudam “Integralidade” e “Atenção Básica”. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos em língua estrangeira. **Resultados e Discussão:** Baseado em nove (9) artigos selecionados para elaboração deste estudo. Dois (2) deles apontam que a omissão da prática da integralidade na atenção se dá devido a grande demanda pelos serviços assistenciais, demonstrando falta de organização do fluxograma por parte dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), gerando longas filas de espera para procedimentos e, por consequência, um atendimento rápido e de má qualidade, não pondo em prática os princípios do acolhimento, escuta qualificada e a visão do paciente como um ser holístico, além de suas queixas físicas. Outros três (3) estudos apontam deficiências na relação interpessoal entre profissional e usuário, revelando a prática de atos prescritivos “robotizados”, com redução em intervenções interativas de fala e escuta, tomando o usuário como mero objeto das práticas. Destacam-se ainda, fatores somados a financiamentos insuficientes e desiguais dos recursos estruturais, pontuados em quatro (4) desses artigos, e que dificultam a prática da integralidade. Há ainda, a dificuldade da comunicação intersetorial, barreiras consideradas comuns, porém extremamente prejudiciais. **Conclusão:** Ratificando o contexto, é de se imaginar que a integralidade começa pela organização dos processos de trabalho na Atenção Básica, operando de forma centrada no usuário e suas necessidades, e estabelecendo acolhimento e vínculo com o mesmo. Considerando ainda, os determinantes psicossociais e culturais, e por consequência, reduzindo a necessidade do paciente na busca por assistência em outros níveis de atenção.

Palavras-chave: Enfermagem, Integralidade, Atenção básica, Atenção primária, Sistema único de saúde.